

**Programa de Pós-graduação em Recursos Florestais – ESALQ/USP**

**Disciplina** – LCF5875

**Docente responsável** – Prof. Dr. Marcos Sorrentino

**Discente** – Lukas Rodrigues Souza

## **TAREFA 1 – FICHAMENTO**

**Livro** – Educação Ambiental – Sobre princípios, metodologias e atitudes. 4ª Edição

**Autor** – Valdo Barcelos

**Referência** - BARCELOS, Valdo. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2008.

### **I. ANÁLISE CRÍTICA DO CONJUNTO DA OBRA**

A obra em questão inicia-se a partir de uma contextualização local e global dos fatores históricos responsáveis por moldar e gerar as desigualdades sociais e econômicas, e conseqüentemente, os problemas ambientais decorrentes de tais atitudes nocivas da população humana. Com base nesse contexto de mundo globalizado, desigual, competitivo e sem justiça sociais, o autor concentra-se em elaborar metodologias em educação ambiental capazes de transformar princípios em atitudes aplicáveis dentro e fora de sala de aula, a partir da compreensão dos problemas ambientais locais, das necessidades reais da população que enfrenta tal problema, e a partir de então, elaborar e propor as melhores formas de se trabalhar com a problemática ambiental, sob a perspectiva de quem vive com tal situação.

O autor conduz o raciocínio do livro esclarecendo que a situação atual da humanidade se deve ao contexto histórico-social-cultural do mundo como um todo, no qual escolhas foram feitas favorecendo aspectos negativos a promoção da igualdade social, de gênero, raça, crenças, da cooperação, do altruísmo, da liberdade, paz e respeito a natureza e os seres vivos que nela habitam. Porém esses mecanismos propulsores de desigualdades, guerras, diferenças sociais e dominação de praticamente tudo por alguns poucos podem ser reconstruídos para funcionar de modo benéfico, e para tanto é necessário agir por meio da educação universal, com os conceitos ambientais incorporados em todas as áreas do conhecimento. Embora esse contexto seja bem visível

por todos nós, ainda vivemos em tempos sombrios, portanto o autor sugere que os princípios de um mundo ecologicamente equilibrado e socialmente justo sejam transformados em atitudes, com o objetivo de alterar a realidade que nos é imposta para a realidade que desejamos. Para isso, o autor propõe a seus leitores que os princípios ecológicos, ambientais e sociais sejam incorporados a todas as áreas e atividades, e assim auxiliar no desenvolvimento de um sistema mais justo, racional e igualitário.

O autor, Valdo Barcelos, com sua vasta experiência na área de educação ambiental conduz seu texto de modo a esclarecer que as metodologias utilizadas em educação ambiental não podem ser fixas e imutáveis, nem mesmo replicáveis. Pois cada problema ecológico tem suas particularidades locais, e somente a partir da compreensão dessas particularidades que será possível implantar uma metodologia de sucesso, capaz de orientar a população local sobre os problemas ecológicos que as mesmas estão envolvidas. Orientando-as e transformando-as em agentes de transformação social e ambiental.

Para esclarecer a importância da metodologia em educação ambiental, o autor conta a história de que em um certo reino os cartógrafos eram dedicados a elaborar mapas muito bons, para que seu Rei pudesse navegar por todo o território da melhor forma possível. Esses cartógrafos se empenharam tanto que construíram um mapa quase idêntico ao território do reino em questão, porém era tão grande que seu Rei não poderia levar consigo em suas viagens. Portanto, os cartógrafos precisaram simplificar seus mapas destacando apenas os pontos principais, capazes de orientar seu Rei ao longo de suas viagens. Como conclusão dessa metáfora, o autor esclarece que independente da metodologia em educação ambiental ser muito boa, ela não é perfeita e poderá não ser aplicável em qualquer lugar, pois a educação ambiental precisa ser compreendida sob o ponto de vista da população local afetada pelos problemas ecológicos gerados por atividades antrópicas nocivas. Associado ao contexto da metáfora, pode-se perceber que somente a população impactada poderá destacar os pontos principais a serem trabalhados nas metodologias de educação ambiental, pois cada ser humano percebe o mundo ao seu redor de forma singular e somente uma análise que considere a compreensão da população local permitirá elaborar uma boa metodologia de educação ambiental para determinada região.

Além das considerações acima, o autor ressalta a importância dos professores (as) no processo de desenvolvimento e aplicação da educação ambiental no ambiente escolar. Especificamente no caso brasileiro, as atividades de educação são implantadas mais fora

da sala de aula e os professores costumam reclamar que os projetos de educação ambiental são bons, mas não são aplicáveis de modo progressivo e continuado. Essa dificuldade pode ser contornada, segundo o autor, a partir da integração da educação ambiental em todas as disciplinas do conteúdo curricular dos alunos, pois a problemática ecológica-ambiental compõe-se de modo intrínseco com todas as outras áreas do conhecimento, seja ela matemática, português, geografia ou filosofia. Desse modo, os professores não trabalham com a temática ambiental somente fora de sala de aula, mas integram esse conteúdo a todas as disciplinas, e assim são capazes de trabalhar de modo correto com as questões ambientais, que rotineiramente envolvem diversas áreas do conhecimento para a resolução de seus problemas.

Por fim, para solucionar os problemas metodológicos enfrentados pelos professores (as) frente ao trabalho com a educação ambiental o autor sugere que os problemas ecológicos sejam tratados a priori como um texto. Onde os alunos devem ser capazes de observar o mundo como se estivessem lendo um texto. Quando os alunos forem capazes de interpretar os problemas ambientais como interpretam um texto, os mesmos são capazes de sugerir os pontos principais a serem trabalhados. Ressalta-se nesse ponto que a interpretação de um texto é singular para cada pessoa que lê. Sob essa perspectiva cada problema ambiental é encarado de forma particular por cada ser humano, e somente a união e compreensão das perspectivas dos indivíduos afetados com determinado problema ambiental que permitirá elaborar e propor metodologias capazes de trabalhar com a educação ambiental. Desse modo cria-se um mecanismo para compreender os problemas ambientais locais sob a perspectiva dos agentes envolvidos, e assim é possível propor metodologias de educação ambiental que auxiliem de solucionar os problemas locais e globais, pois todas as ações locais têm um raio de ação global, e vice-versa.

## **II. ALGUMAS CITAÇÕES**

- i. “20% da população mundial é detentora de 75% de toda a produção e consumo dos bens e serviços produzidos no mundo contemporâneo”
- ii. “Os índices de analfabetismo entre as meninas chegam a ser de mais de 1.000% maior que no caso dos meninos. ”
- iii. “Ao pensarmos na contribuição da educação ambiental, para edificação de um mundo social e ecologicamente mais justo, nada mais oportuno e urgente que

aceitar o desafio de inventar novas metodologias que nos auxiliem a edificar espaços de convivência a partir da solidariedade, da cooperação, da tolerância e do amor, não só com os demais seres humanos, mas, sim, com todas as demais formas de vida existentes no Planeta Terra. ”

- iv. “Nossa tradição filosófica de copiar, ao invés de criar, não mais consegue dar conta dos desafios contemporâneos. “
- v. “Passados cerca de quinhentos anos restam não mais de duas centenas de povos nativos, ou seja, 80% dos povos que aqui viviam foram exterminados, aculturados, silenciados ou civilizados. ”
- vi. “A educação ambiental, como uma exigência da pós-modernidade, está baseada na busca de metodologias de trabalho que privilegiem a construção de conhecimento com base na tolerância, na paz, e em conhecimento prudente de si, para si, e que tenha como horizonte a construção de um mundo social e ecologicamente mais justo. “
- vii. “Criança não é futuro de nada, criança é presente. Se forem respeitadas e amadas no presente serão, no futuro, adultos (as) capazes de respeitar e amar as outras crianças que nele viverem. “

### **III. O QUE ME ENCANTOU NO LIVRO**

O livro me proporcionou compreender a dificuldade de se desenvolver boas metodologias em educação ambiental que englobem tanto a compreensão dos problemas ambientais por quem sofre com as consequências dos mesmos, bem como pela complexidade de integrar de modo harmônico a educação ambiental com as outras áreas do conhecimento. Além disso, foi muito interessante assimilar como é possível transformar o vasto conhecimento desenvolvido acerca da importância de um meio ambiente equilibrado, justo e socialmente igualitário em ações capazes de transformar esses princípios em atitudes transformadoras.

Outro importante papel dessa leitura foi esclarecer que a educação ambiental é uma ferramenta de transformação social, pois permite conscientizar e emancipar pessoas a partir do diálogo. Ou seja, a partir da compreensão dos problemas enfrentados por determinada população, em determinado local, a educação e a educação ambiental permitem as pessoas interpretar de modo mais consciente e racional os problemas que os assolam e as metodologias mais eficazes para resolvê-los.